

Le Corbusier, Arquitetura e Política: uma recapitulação (1917-1944)

LE CORBUSIER, ARCHITECTURE AND POLITICS: A REVIEW (1917-1944)

LEONARDO OLIVEIRA ⁹⁹

RESUMO: Este ensaio – que não pretende polemizar, mas contribuir para a revisão da historiografia da arquitetura moderna – recapitula a trajetória do arquiteto franco-suíço Le Corbusier (1887-1965) entre 1917, quando chegou a Paris, e 1944, quando deixou o *Comité d'étude de l'habitation et de l'urbanisme*, reunindo trechos originalmente traduzidos de cartas do arquiteto e outros documentos. A aproximação historicamente comprovada de Le Corbusier com simpatizantes da ideologia política fascista e a admiração dele por Benito Mussolini, declarada em uma dedicatória, recentemente inspiraram estudos de jornalistas, historiadores e arquitetos que, em tons menos ou mais radicais, buscaram descrever o posicionamento político de Le Corbusier no período entreguerras de 1920 a 1940 e analisar como tal posição política estava associada aos planos urbanos do arquiteto. Em 1944, não conseguindo implementar um programa integral de reconstrução das cidades francesas que representasse o espírito novo da época, Le Corbusier se afastou do regime fascista, levando à conclusão de que a sua aproximação com este foi determinada, em grande medida, pelo oportunismo, uma vez que o arquiteto também ofereceu projetos urbanísticos (atitude comumente adotada por profissionais naquele período) a autoridades da extrema esquerda.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura moderna; historiografia arquitetônica; Charles-Édouard Jeanneret.

ABSTRACT: This essay – which intends not to arouse controversy but to contribute to the review of the historiography of modern architecture – aims to synthesize the trajectory of the French-Swiss architect Le

Corbusier (1887-1965) between 1917, when he arrived in Paris, and 1944, when he left the Comité d'étude de l'habitation et de l'urbanisme. With such purpose, excerpts originally translated from the architect's letters and other documents are analyzed. Le Corbusier's historically proven relationship with supporters of fascist political ideologies and his admiration for Benito Mussolini, expressed in a dedication, have recently inspired studies by journalists, historians, and architects. In more or less radical tones, these sought to describe Le Corbusier's political views during the 1920s and 1940s and to examine how his political stance is associated with the architect's urban plans. In 1944, after failing to implement a program for the reconstruction of French cities that represented the new spirit of the time, Le Corbusier distanced himself from the fascist regime. This estrangement from the regime leads to the conclusion that his positioning was largely opportunistic since the architect also offered urban projects (a common behavior among professionals in that period) to far-left authorities.

KEYWORDS: Modern architecture; architectural historiography; Charles-Édouard Jeanneret.

INTRODUÇÃO

O livro *Vers une architecture*, publicado pela primeira vez em Paris em 1923, é um dos textos fundamentais da arquitetura moderna do século XX: trata-se de um manifesto em que o autor, sob a alcunha de Le Corbusier-Saugnier, defendeu a

⁹⁹ Doutorando em Arquitetura na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

criação de uma arquitetura que refletisse o *Esprit Nouveau* então emergente.¹⁰⁰ O historiador inglês Reyner Banham (1922-1988), que revisou criticamente o movimento moderno da arquitetura, definiu esse livro como “um dos mais influentes, amplamente lidos e menos compreendidos de todos os escritos arquitetônicos do século XX”,¹⁰¹ fato que se revela nas inúmeras publicações que abordam o (quase centenário) manifesto. Para além das contribuições teóricas de Le Corbusier, muito já foi discutido acerca da sua produção arquitetônica e urbanística e, de modo semelhante, há um número considerável de estudos que buscam examinar o posicionamento político do arquiteto no período entreguerras: alguns afirmam que Le Corbusier simpatizava com a ideologia do fascismo italiano, identificada com o antisemitismo e a eugenia, discurso associado ao higienismo;¹⁰² outros defendem que as reconhecidas amizades do arquiteto com ideólogos fascistas, as quais duraram mais de duas décadas, não invalidam as suas contribuições para o campo da arquitetura e do urbanismo.

Esse debate ganhou força no cinquentenário da morte do franco-suíço, em 2015, ano que coincidiu com a abertura da exposição *Le Corbusier: mesures*

de l’homme, que teve lugar no *Centre Pompidou* de Paris e objetivou realizar uma retrospectiva da sua obra. Nesse momento, três livros biográficos foram publicados: *Le Corbusier: un fascisme français*, de Xavier de Jarcy; *Un Corbusier*, de François Chaslin; e *Le Corbusier: une froide vision du monde*, de Marc Perelman, os quais, para Simone Brott (2017, p. 205), arquiteta e pesquisadora da Universidade de Tecnologia de Queensland, Australia, oferecem um novo nível de detalhe, abrangência e acusação do lado político de Le Corbusier. De acordo com o crítico literário francês Eryck de Rubercy (1951-) (2015, p. 141-142), o primeiro livro foca em vincular o urbanismo modernista ao fascismo, pois, para o jornalista e escritor francês Xavier de Jarcy (1965-), toda a obra de Le Corbusier foi influenciada pelo seu pensamento político, apesar de o arquiteto ter manifestado que era apolítico.¹⁰³ O historiador de arte francês Gilles Ragot (1957-), que escreveu pelo menos três livros dedicados a Le Corbusier e contribuiu na organização de um dossiê em sua homenagem,¹⁰⁴ contesta as pesquisas de Jarcy e do escritor, arquiteto e crítico de arquitetura francês François Chaslin (1948-), mas reconhece as amizades de Le Corbusier com ideólogos fascistas no período entreguerras e afirma que os comentários antisemitas feitos por ele em correspondências privadas são “incontestáveis”, jus-

¹⁰⁰ “D’où vient, qu’est ce sentiment neuf? C’est l’éclosion, après une germination profonde, du sens architectural d’époque. Époque neuve [...]. Ainsi l’architecture devient-elle le miroir des temps.” (LE CORBUSIER [1923], 1924, p. V).

¹⁰¹ Tradução livre do original: “one of the most influential, widely read, and least understood of all the architectural writings of the twentieth century.” (BANHAM, 1960, p. 220).

¹⁰² O movimento higienista emergiu na Europa, no século XVIII, quando foi elaborada uma nova política pública baseada na higiene. Na França, especificamente, essa forma de administração decorreu da Revolução Francesa (COSTA, 2013, p. 52). O discurso higienista pode ser verificado na *Charte d’Athènes*, manifesto urbanístico resultante do *Congrès Internationaux d’Architecture Moderne IV*: “As leis de higiene universalmente reconhecidas fazem uma grave acusação contra as condições sanitárias das cidades. [...] não basta [...] encontrar uma solução; é preciso ainda que esta seja imposta pelas autoridades responsáveis. Bairros inteiros deveriam ser condenados em nome da saúde pública.” (LE CORBUSIER [1941], 1993, p. 33).

¹⁰³ Em 28 de junho de 1930, Le Corbusier enviou uma carta à artista e patrona suíça Hélène de Mandrot (1867-1948) em que expõe seu apolitismo, que, para Jarcy, se trata de um “mito”: “A política? Sou incolor, pois os grupos reunidos em torno das nossas ideias são a recuperação francesa (militarismo burguês), comunistas, socialistas, radicais (Loucheur), Liga das Nações, monarquistas e fascistas. Quando se mistura todas as cores você sabe que gera o branco.” (tradução livre do original: “La politique? Je suis incolore puisque les groupes qui se forment autour de nos idées sont Redressement français (militariste Lyautey bourgeois), communistes socialistes, radicaux (Loucheur), SdN, royaliste et fasciste. Quand on mélange toutes les couleurs vous le savez cela fait du blanc.” (COHEN, 2018, p. 4).

tificando, no entanto, que o antissemitismo latente era “comum” na Europa na primeira metade do século XX ¹⁰⁵ (2016, p. 3). Por outro lado, para o grupo de historiadores, jornalistas, escritores e arquitetos Simone Brott, Zeev Sternhell, Daniel de Roulet, Marc Perelman e Jarcy, muitos textos de Le Corbusier evidenciam a consistência das suas “intenções totalitárias” ¹⁰⁶ (2016), que eram refletidas nas suas propostas urbanísticas racionalmente ordenadas e nos seus escritos, com destaque para *Vers une architecture*.

LE CORBUSIER, ARQUITETURA E POLÍTICA: UMA RECAPITULAÇÃO

“[A arquitetura] foi política para os nazistas, para Mussolini e para Stalin. A arquitetura é definitivamente um ato político.” ¹⁰⁷

(Peter Eisenman, 2010).

A crise econômica que durou entre 1856 e 1861 na indústria relojoeira de La Chaux-de-Fonds, comuna suíça situada na Cordilheira do Jura, culminou em uma revolta antisemita em 31 de maio de 1861 ¹⁰⁸ que levou membros da comunidade judaica – autorizada a se estabelecer livremente nessa região em maio de 1857 por decisão do Conselho comunal – a deixarem o território. Vinte e seis anos depois, em 6 de outubro de 1887, nasceu em La Chaux-de-Fonds, caracterizada por Marx como uma “enorme fábrica de relógios” ¹⁰⁹ ([1867] 2017, p. 336), Charles-Édouard Jeanneret-Gris, que, objetivando atuar na indústria relojoeira local, começou a estudar artes decorativas no início de 1902.

Sob a tutela do pintor e arquiteto suíço Charles L'Éplattenier (1874-1946), Jeanneret teve seus horizontes e suas ambições gradualmente ampliados para além do estudo da arte, interessando-se também por arquitetura e, eventualmente, urbanismo (TROY, 2007, p. 55). Aos 24 anos de idade, ainda sob a

¹⁰⁴ Le Corbusier en France: Projets et réalisations (Editions du Moniteur, 1997); Le Corbusier à Firminy-Vert: Manifeste pour un urbanisme moderne (Réunion des Musées Nationaux, 2011); Dossier de l'art, n° 229: Le Corbusier et l'aventure moderniste (Faton, 2015); La Cité de refuge: Le Corbusier et Pierre Jeanneret, L'usine à guerir (Editions du Patrimoine, 2016).

¹⁰⁵ “Les propos antisémites de Le Corbusier, incontestables mais qui se limitent à quelques phrases ou quelques mots dans un océan de textes et de prises de positions de l'architecte proviennent exclusivement de sa correspondance privée. Le Corbusier tient des propos qui sont ceux d'un antisémitisme latent, hélas commun dans l'Europe de la première moitié du XXe siècle [...]. Ces deux ouvrages procèdent par une focalisation exclusive sur ses amitiés avec les milieux fascistes de l'entre-deux guerres [...]”.

¹⁰⁶ “[...] pourquoi organiser un colloque, alors qu'il suffit de lire les nombreux écrits de l'auteur de *La Ville radieuse* pour être frappé par la constance de ses intentions totalitaires?”.

¹⁰⁷ Tradução livre de: “It was political for the Nazis, for Mussolini and for Stalin. Architecture is definitely a political act.” (NEUMAN, 2010), parte de uma entrevista com o arquiteto norte-americano e filho de judeus Peter Eisenman (1932-), realizada em 2010 pelo arquiteto israelense e historiador da arquitetura Eran Neuman (1968-).

¹⁰⁸ Essa revolta foi pouco documentada, mas pode-se encontrar registros dela no texto *Antisémitisme et révolte ouvrière: l'émeute Bieler à la Chaux-de-Fonds en 1861*, do historiador e ex-arquivista suíço Jean-Marc Barrelet (1941-), que inspirou o romance *Les Parias de La Chaux-de-Fonds*, escrito pelo suíço Yvan Dalain (1927-2007) e publicado na comuna Yens-sur-Morges em 2003. O catálogo da exposição temporária *Swiss Jews: 150 Years of Equal Rights*, que teve lugar no *Musée d'histoire de La Chaux-de-Fonds* em 2016, aponta que o antissemitismo atingiu o auge nessa comuna na segunda metade do século XIX, quando os judeus foram acusados de “concorrência desleal” e de “lucramos à custa da população cristã”; o fato de serem estrangeiros também contribuiu para o antissemitismo (2016, p. 14).

¹⁰⁹ “Chaux-de-Fonds, das man als eine einzige Uhrenmanufaktur betrachten kann, liefert allein jährlich doppelt so viel als Genf.”.

alcunha de Jeanneret, publicou o seu primeiro livro: *Étude sur le mouvement d'art décoratif en Allemagne*, resultado de uma pesquisa realizada na Alemanha entre abril de 1910 e maio de 1911 e financiada pela comissão da *l'École d'Art* de La Chaux-de-Fonds, ¹¹⁰ instituição que ele havia frequentado durante a maior parte da primeira década do século XX. ¹¹¹ O livro, publicado inicialmente nessa comuna em janeiro de 1912, foi entregue a artistas e dignitários na Suíça, França, Alemanha e Bélgica (ANDERSON, 2005, p. 331) e nele o autor analisa, principalmente, o movimento alemão no contexto das artes aplicadas, da arquitetura e da política, além de protagonistas desse movimento, como o arquiteto e designer alemão Peter Behrens (1868-1940), para quem aquele havia trabalhado como designer durante cinco meses em 1910. Conforme aponta a historiadora de arte Nancy J. Troy (1952-), em *Étude*, Jeanneret argumenta que a força da tradição artesanal da França sobreviveu à Revolução Francesa e produziu o estilo do Império; posteriormente, as artes decorativas começaram a sucumbir ao triunfo do gosto burguês, entrando em declínio após meados do século XIX: “A Revolução levou a uma reversão completa. Homens no poder – ou tendo a possibilidade de subir ao poder – tiveram uma educação incompleta, tendo ascendido dos plebeus ignorantes”, ¹¹² afirma Jeanneret no es-

tudo, ¹¹³ publicado no mesmo ano em que os socialistas venceram as eleições em La Chaux-de-Fonds e o político suíço Ernest-Paul Graber (1875-1956), então membro do Partido Social Democrata da Suíça e novo membro da comissão da *l'École d'Art*, contribuiu para a reestruturação da Nouvelle Section dessa escola, provocando uma reação hostil de Jeanneret (COHEN, 2012, p. 1).

Entre 1913 e 1916, o relojoeiro judeu Anatole Schwob (1874-1932) encomendou dois projetos arquitetônicos – um apartamento e uma residência privada – a Jeanneret, que excedeu prazos e orçamentos, levando-o a um julgamento e o fazendo perder o apoio da elite judaica (MUSÉE..., 2016, p. 23). No ano seguinte, em janeiro de 1917, o jovem projetista mudou-se para Paris e, em maio de 1918, foi apresentado pelo arquiteto belga radicado na França Auguste Perret (1874-1954), em cujo escritório Jeanneret havia trabalhado entre 1908 e 1909, ao pintor francês Amédée Ozenfant (1886-1966). No final de novembro de 1918, já sob a alcunha de Le Corbusier, este e Ozenfant publicaram pela primeira vez, em Paris, o manifesto de fundação do purismo na arte e arquitetura *Après le cubisme*, que representa uma espécie de corolário estético (MARTINS, 2005 p. 11) que defende a criação de uma arquitetura comprometida com os

¹¹⁰ De acordo com Troy (2007, p. 55), esse financiamento foi providenciado por L'Eplattenier, que reconheceu a necessidade do seu “jovem protegido” de se manter financeiramente durante a estadia no exterior (“L'Eplattenier recognized his young protégé's need to support himself while traveling abroad and therefore arranged for the École d'Art to pay Jeanneret to report on the situation of the decorative arts in Germany [...]”).

¹¹¹ Entre 1907 e 1911, durante as viagens de estudo e formação de Jeanneret, a correspondência entre ele e a sua família se intensificou, de modo que o jovem impôs a si mesmo um sistema de escrita organizado, planejado e rígido que estimava uma periodicidade das cartas, qualificada por ele como uma “disciplina fácil e indispensável” (“Il [Jeanneret] se fixe une discipline drastique estimant que la correspondance doit être produite régulièrement, selon une périodicité acceptée par tous. Il impose un cadre de normes et de contraintes qu'il qualifie de “discipline facile et indispensable” [...]”) (DERCELLES; BAUDOUÏ, 2020, p. 12).

¹¹² “The Revolution led to a complete reversal. Men in power – or having the possibility of rising to power – had an incomplete education, having risen from the ignorant plebeians.” (JEANNERET [1912], 2007, p. 59). Traduzido por John Cullars.

¹¹³ Em 1915, durante a I Guerra Mundial, esse estudo serviu como uma das fontes para o texto *L'Architecture et l'art décoratif en France après la guerre*, em que o arquiteto francês Maurice Storez (1875-1959) afirma que a “disciplina e a organização” são “traços originalmente franceses”, parte de uma tradição nacional caracterizada pelo “bom senso” e pela “lógica” (“Arguing that discipline and organization were originally French traits, part of a national tradition characterized by good sense, logic, and the ideal, Storez urged the French to reclaim this heritage from the Germans.” (TROY, 2007, p. 55).

adventos tecnológicos da Era moderna e, ao mesmo tempo, com as lições da Antiguidade. Nesse manifesto, relacionado ao final da I Guerra Mundial,¹¹⁴ foi registrado que pontes, fábricas, barragens e outras obras “gigantescas” portavam em si os “germes viáveis de um desenvolvimento” e eram “obras utilitárias” em que se pressentia uma “grandeza romana”¹¹⁵ (OZENFANT; JEANNERET [1918], 2005, p. 43), lançando as bases para a compreensão de *Vers une architecture*.

Em 1920, Le Corbusier, Ozenfant e o escritor e poeta belga Paul Dermée (1886-1951) fundaram a revista *L'Esprit Nouveau*, cuja primeira edição, publicada em Paris em 15 de outubro daquele ano, apresenta as intenções do movimento artístico de vanguarda então emergente no sentido de considerar o ordenamento de elementos primários como condição para a fruição artística.¹¹⁶ Essa revista, que durou até 1925,¹¹⁷ deu prosseguimento ao movimento purista e ao enaltecimento das características de disciplina e ordem, aspectos da civilização romana, conforme observado no 14º número, no texto *La leçon de Rome*:

Roma se ocupava de conquistar o universo e gerenciá-lo. Estratégia, suprimentos, legislação: espírito de ordem. [...]. A ordem romana é uma

ordem simples e categórica. [...]. Eles tinham desejos imensos de dominação, de organização.¹¹⁸ (LE CORBUSIER-SAUGNIER, 1922, p. 1594).

Tal escrito, como outros da *L'Esprit Nouveau*, foi retomado por Le Corbusier em *Vers une architecture*, que seguiu defendendo a criação de formas arquitetônicas simples e primárias¹¹⁹ e o resgate da Antiguidade como solução para problemas urbanísticos. A questão da higiene era um tema caro aos arquitetos europeus na década de 1920, quando o discurso do higienismo estava em ascensão não só na Europa, mas em outras partes do mundo. Foi precisamente nesse momento que, de acordo com o arquiteto australiano Toby Mackay (2018, p. 2), Le Corbusier foi apresentado ao médico e higienista francês Pierre [HYPERLINK “https://en.wikipedia.org/wiki/Pierre Winter”](https://en.wikipedia.org/wiki/Pierre_Winter) Winter (1891-1952), um dos membros fundadores do Partido Revolucionário Fascista (fundado em 1928), e de quem o arquiteto absorveu ideias a respeito da higiene pública (FISHMAN, 1977, apud MACKAY, 2018, p. 12). O envolvimento de Le Corbusier com Winter foi favorecido pelo interesse que ambos compartilhavam pelo esporte e pelo corpo humano saudável e viril, que era símbolo da higiene moral (espiritual) e estava associado ao espírito novo do século XX.

¹¹⁴ O texto é inaugurado pela afirmação: “Finda a guerra, tudo se organiza, tudo se clarifica e depura [...] a grande concorrência tudo experimentou, acabou com os métodos senis e impôs no lugar os que a luta provou serem os melhores.” (OZENFANT; JEANNERET [1918], 2005, p. 25).

¹¹⁵ Embora *Après le cubisme* tenha sido escrito por Ozenfant e Le Corbusier, Martins aponta que estudiosos costumam considerar que a contribuição de Le Corbusier se deu especialmente no capítulo dedicado à vida moderna (2005, p. 11), do qual essa citação foi retirada.

¹¹⁶ “La sensation ne peut être déclanchée que par le choix et ‘l’ordonnement’ des éléments primaires.”; “Cet ordre, cet la loi du monde sensible.” (OZENFANT; JEANNERET, 1920, p. 40).

¹¹⁷ Ao total, foram publicados 28 números da revista, que, em 1925, teve o 29º número lançado sob a forma de almanaque da coleção.

¹¹⁸ “Rome s’occupait de conquérir l’univers et de le gérer. Stratégie, ravitaillement, législation: esprit d’ordre. [...]. L’ordre romain est un ordre simple, catégorique. [...]. Ils avaient d’immenses désirs de domination, d’organisation.”.

¹¹⁹ Em *Vers une architecture*, o arquiteto diz que “uma catedral gótica não é muito bonita” e é “um problema difícil cujos postulados foram mal enunciados porque não procedem das grandes formas primárias” (“C’est pour cela qu’une cathédrale n’est pas très belle et que nous y cherchons des compensations d’un ordre subjectif, hors de la plastique. Une cathédrale nous intéresse comme l’ingénieuse solution d’un problème difficile, mais dont les données ont été mal posées parce qu’elles ne procèdent pas des grandes formes primaires.” (LE CORBUSIER [1923], 1924, p. 19).

Em 1922, Winter contribuiu para a *L'Esprit Nouveau*¹²⁰ e, quase uma década depois, ele e o arquiteto integraram o comitê de redação da revista francesa *Plans* (1931-1932), fundada pelo advogado e economista francês Philippe Lamour (1903-1992) e qualificada por Robert Fishman como “cautelosamente pró-fascista”¹²¹ (1979, p. 180). A partir da década de 1920, os textos do arquiteto começaram a se identificar mais claramente com a extrema direita: segundo Jarcy, Le Corbusier publicou cerca de vinte artigos de cunho fascista nos quais se declarou a favor de um Estado corporativista nos moldes de Benito Mussolini (1883-1945),¹²² então líder do Partido Nacional Fascista e uma das figuras centrais na criação do fascismo. As revistas em que esses textos eram publicados defendiam a higienização urbana, uma vez que, para Le Corbusier (1935, p. 331), as cidades estavam “repletas de uma população parasita” e seriam “purificadas”¹²³ mediante o ordenamento dos planos urbanos modernos por ele elaborados: “O povo? Como abelhas ou formigas, ele vem e vai, sai e retorna; aninha-se em alvéolos muito pequenos e desenvolve a sua atividade em corredores estreitos e complicados.”¹²⁴ Além dessas publicações, a correspondência privada de Le Corbusier contém comentários antissemitas que foram reconhecidamente poucos em número, mas sem ambiguidade e recorrentes até a II Guerra Mundial (BROTT; STERNHELL; JARCY; ROULET; PERELMAN, 2016).

Le Corbusier participou da associação *Redressement Français* (ANTLIFF, 2007, p. 111), fundada em dezembro de 1925 e encabeçada por Ernest Mercier (1878-1955), industrialista francês e diretor da *Compagnie Française des Pétroles* (CFP), criada em março de 1924. Com o apoio do Marechal Ferdinand Foch (1851-1929), essa companhia fez o lobby pela modernização da indústria francesa e, segundo o arquiteto e historiador da arquitetura francês Jean-Louis Cohen (1949-), Le Corbusier aderiu a esse programa fordista e participou das atividades daquela associação, que era crítica da democracia representativa (2012, p. 2). Em 1927, as ideias do arquiteto despertaram a simpatia do *Le Faisceau*, o primeiro grupo fascista da França, fundado em 1925 pelo jornalista, político e ex-membro do movimento *Action Française*¹²⁵ George Valois (1878-1945), que, em 1927, lançou o livro *Le fascisme*. No artigo *La Nouvelle Etape De Fascisme*, publicado em 29 de maio de 1927 no jornal *Le Nouveau Siècle*,¹²⁶ Valois afirmou, ao fazer uma avaliação do *Plan Voisin*¹²⁷ (1925) de Le Corbusier, que o design elaborado pelo arquiteto expressava o “pensamento profundo do fascismo” e da “revolução fascista”, complementando que o fascismo era uma “revolução construtiva” que daria ao mundo “a cidade moderna”.¹²⁸ O historiador de arte canadense Mark Antliff (1957-) destaca que a recepção do trabalho de Le Corbusier no movimento de Georges Valois foi “entusiástica”¹²⁹ (2007, p. 111).

¹²⁰ Para Winter, o novo espírito não poderia existir sem um corpo viril e eficiente, que, no 14º número da *L'Esprit Nouveau*, é comparado pelo médico a uma máquina, demonstrando afinidade com a tese geral defendida por Le Corbusier em *Vers une architecture: "Pour obtenir d'une machine un rendement maximum avec un minimum d'usure il faut connaître le jeu intime de tous ses organes, la nature exacte des aliments qu'elle réclame, les conditions favorables de température, de pression, etc... Pourquoi faire une exception pour l'homme?"* (WINTER, 1922, p. 1675).

¹²¹ “prudemment pro-fasciste” (FISHMAN, 1979, p. 180).

¹²² “[...] he published around 20 articles which were clearly fascist in nature, where he declared himself in favour of a corporatist state on the model of Mussolini.” (WILLIAMSON, 2015).

¹²³ Tradução livre do original: “[...] nos villes sont engorgées d'une population parasitaire. Nos villes s'épurèrent.”.

¹²⁴ Tradução livre do original: “Le peuple? Tel des abeilles ou des fourmis, il va et vient, sort et rentre; il se niche dans les alvéoles biens petites et s'affaire dans des couloirs étriqués et compliqués.” (BROTT; STERNHELL; JARCY; ROULET; PERELMAN, 2016).

¹²⁵ Grupo de extrema direita que, durante a II Guerra Mundial, apoiou o governo de Vichy e o Marechal Philippe Pétain.

¹²⁶ Nessa ocasião, Winter elogiou o modo como Le Corbusier priorizava a higiene, a saúde, a luz do sol e o ar fresco nos seus projetos (OVERY, 2007, p. 57).

Segundo Chaslin (2015, apud RUBERCY, 2015, p. 139), Le Corbusier participou ativamente no trabalho do *Le Faisceau* por quase vinte anos, refletindo sobre o que poderia ser um Estado forte, autoritário e intervencionista, em negação constante da democracia e às vezes com sugestões de eugenia.¹³⁰ De acordo com Brott (2016, p. 134), o arquiteto e Valois condenavam a criação da democracia moderna impulsionada pela Revolução Francesa e o envolvimento daquele com o grupo deste é conhecido no âmbito acadêmico que fala língua inglesa desde 1983¹³¹(BROTT, 2016, p. 131-132); entretanto, desde a década de 1970 há material disponível a respeito da aproximação de Le Corbusier com autoridades fascistas (BROTT, 2017, p. 200).

Na década de 1930, o arquiteto tornou-se cidadão francês e se aproximou de Hubert Lagardelle (1874-1958), teórico francês do sindicalismo revolucionário

que defendeu o fascismo italiano e foi ministro do trabalho do governo de Pierre Laval (1883-1945) entre 1942 e 1943, durante o governo de Vichy, que se opôs à resistência francesa e colaborou com a Alemanha nazista durante a II Guerra Mundial. Lagardelle foi opositor do socialismo reformista e, acerca do termo socialismo, examinado pelos pensadores prussianos Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) em *Manifest der Kommunistischen Partei* (1848), afirmou que não significava “nada preciso”, servindo para rotular as “falsificações menos escrupulosas de princípios revolucionários” e que, “sem virtude ou escopo, foi capaz de conquistar facilmente a moda”.¹³² A “marcha dos socialistas” já havia sido condenada por Le Corbusier em 1º de junho de 1919 em uma carta escrita para o intelectual suíço William Ritter (1867-1955)¹³³, sendo definida pelo arquiteto como “avassaladora, doentia, desanimadora”.¹³⁴

¹²⁷ Nesse plano, Le Corbusier apresenta um planejamento urbano e arquitetônico baseado em uma “exploração mais racional da propriedade imobiliária” em que a rua – que, para o arquiteto, era formada por “mil casas sujas” e diferentes umas das outras – deixaria de existir. (“Ce qui suit est la description libre de plans précis d’urbanisme et d’architecture établis sur les réalités [...] de la mise en valeur rationnelle de la propriété foncière. [...] La rue est formée de mille maisons différentes [...] les milles maisons sont noires et leur voisinage réciproque cacophonique [...] La rue n’existera plus.” (BOESIGER; STONOROV, 1937, p. 112-115).

¹²⁸ “[...] Le Corbusier’s grandiose designs express the profound thought of fascism, of the fascist revolution. [...] Seeing his slide images of the City of Tomorrow, all our comrades lived this thought that fascism is not an act of rioters overturning a ministry – rather, this is a constructive revolution that will give to the world the modern city.” (VALOIS, 1927, apud BROTT, 2016, p. 132).

¹²⁹ “Here I consider another reactionary aspect of Le Corbusier’s career: the enthusiastic reception of his work within Georges Valois’s fascist movement in the late 1920s [...]”.

¹³⁰ “Il a en tout état de cause participé activement aux travaux d’un groupuscule très soudé qui, durant presque vingt ans, de la création du Faisceau à la débâcle de l’État français sinon jusqu’à la Libération, a réfléchi à ce que pouvait être un État fort, autoritaire et dirigiste, et qui entendait se situer par rapport au fascisme italien et au nazisme, cela dans un constant déni de la démocratie, avec quelquefois des relents d’antisémitisme et d’eugénisme.”.

¹³¹ Em *Fascist Visions: Art and Ideology in France and Italy* (1997, p. 162), Antliff afirma que Mary Mcleod, atual professora de arquitetura e pesquisadora da Universidade de Columbia, e o pesquisador Robert Fishman, atual professor e pesquisador da Universidade de Michigan, estão entre os primeiros a explorar essa dimensão política de Le Corbusier. Brott (2016, p. 132) menciona as pesquisas pioneiras que se debruçaram sobre esse tema: a pesquisa de Ph.D. de Mcleod (1985), intitulada *Urbanism and utopia: Le Corbusier from regional syndicalism to Vichy* e defendida na Universidade de Princeton, Estados Unidos (Mcleod já havia introduzido essa questão no artigo *Architecture or revolution: Taylorism, technocracy, and social change* (1983), em que discute a evolução política do arquiteto entre 1920 e 1930); o ensaio de Antliff datado de 1997, que versa sobre a relação entre Le Corbusier e George Valois e provavelmente embasou o seu livro mais recente, *Avant-Garde Fascism: The Mobilization of Myth, Art, and Culture in France, 1909-1939*; e o livro *Le Corbusier and the concept of self* (2003), do teórico e historiador de arquitetura Simon Richards, que mais recentemente publicou os artigos *The antisocial urbanism of Le Corbusier* (2007) e *Le Corbusier and the Occult* (2010).

Lagardelle e Valois foram influenciados pelo pensamento do teórico e engenheiro francês Georges Sorel (1847-1922), que afirmou que Mussolini era um “homem extraordinário” e um “gênio político” de maior alcance que todos os estadistas daquela época; ¹³⁵ Mussolini, por sua vez, disse ao jornalista francês Émile Servan-Schreiber (1888-1967), em uma entrevista publicada em 1932 no periódico parisiense *L'illustration*, que Sorel fora seu “mestre” ¹³⁶ e que a ele devia o que era. ¹³⁷ Nesse ano, Winter e Lagardelle (que também fizera parte do comitê de redação da revista *Plans*) fundaram a revista *Prélude*, que durou até 1935 e, propondo-se à divulgação de assuntos relacionados a política, urbanismo e arquitetura, teve Le Corbusier como membro. Ainda em 1932, de acordo com o pesquisador italiano Ettore Janulardo, o contato entre Le Corbusier e as autoridades italianas começou a se intensificar: em um artigo publicado em 3 de setembro de 1933 no *Quadrivio*, semanário artístico do periódico fascista romano *Il*

Tevere (1924-1943) que durou entre 1933 e 1936, o jornalista e crítico italiano Pietro Maria Bardi (1900-1999) destaca as semelhanças entre os ideais políticos e ideológicos da Itália fascista e Le Corbusier:

Pensemos no papel de Mussolini, na tarefa de Roma, no eixo do Mediterrâneo, nos equilíbrios que o fascismo restaurou [...]. O fascismo é revolucionário ao mais alto grau em nossa ciência do planejamento urbano [...]. Le Corbusier ouviu todas as nossas convicções. Encontramo-nos em Roma: iremos às obras de saneamento. ¹³⁸

Também nesse *Quadrivio*, Bardi publicou um diálogo que teve com Le Corbusier durante o *Congrès International d'Architecture Moderne IV*, realizado a bordo do transatlântico S.S. *Patris II* entre 29 de julho e 13 de agosto de 1933, em que perguntou ao arquiteto: “É seguidor de Mussolini?”, e obteve como resposta: “Sei tudo sobre ele por meio do meu amigo Lagardelle; conheci, claro, o amigo de Sorel. [Ele]

¹³² “Nous nous trouvons en présence d’une confusion semblable à celle décrite autrefois par Engels, à propos de 1848. Le mot socialisme a perdu tout son sens et ne signifie rien de précis. Ce n’est plus qu’un terme décoloré, servant d’étiquette aux moins scrupuleuses contrefaçons des principes révolutionnaires. Sans vertu ni portée, il a pu conquérir ainsi facilement la mode.” (LAGARDELLE, 1911, p. 4).

“Nous nous trouvons en présence d’une confusion semblable à celle décrite autrefois par Engels, à propos de 1848. Le mot socialisme a perdu tout son sens et ne signifie rien de précis. Ce n’est plus qu’un terme décoloré, servant d’étiquette aux moins scrupuleuses contrefaçons des principes révolutionnaires. Sans vertu ni portée, il a pu conquérir ainsi facilement la mode.” (LAGARDELLE, 1911, p. 4).

¹³³ Ritter foi uma espécie de mentor e confidente de Le Corbusier, com o qual trocou 450 cartas entre 1910 e 1955. Ver: DUMONT, Marie-Jeanne. *Le Corbusier, William Ritter. Correspondance croisée 1910-1955*. Paris: Éditions du Linteau, 2015.

¹³⁴ “La marche des socialistes est bouleversante, écœurante, décourageante. Les tristes, les neurasthéniques et les lassés, souffriront infiniment.” (COHEN, 2018, p. 13).

¹³⁵ “Mussolini is a man no less extraordinary than Lenin. He, too, is a political genius, of a greater reach than all the statesmen of the day [...]” (TALMON [1981], 2017, p. 451).

¹³⁶ De acordo com o cientista político alemão James Hans Meisel (1900-1991), Schreiber perguntou a Mussolini se este fora inspirado pelo autor de *Réflexions sur la violence* (1908) e obteve como resposta: “Isso está totalmente correto. Georges Sorel foi meu mestre.” (MEISEL, 1950, p. 14). Valois, por sua vez, afirmou que *Réflexions sur la violence* foi a inspiração principal para o livro *Le fascisme* (VALOIS, 1927, apud BROTT, 2016, p. 133).

¹³⁷ “What I am, I owe to Sorel.” (TALMON [1981], 2017, p. 451); “it is neither to Nietzsche, nor to William James that I owe a debt, it is to Georges Sorel.” (VALOIS, 1927, apud BROTT, 2016, p. 133).

¹³⁸ “Pensons au rôle de Mussolini, à la tâche de Rome, à l’axe de la Méditerranée, aux équilibres que le Fascisme a rétablis [...]. Le Fascisme est révolutionnaire au plus haut degré dans notre science de l’urbanisme [...]. Le Corbusier écoute toutes nos convictions. On se donne rendez-vous à Rome: nous irons aux Travaux d’assainissement.” (BARDI, 1933, apud JANULARDO, 2003).

¹³⁹ Tradução livre do original: “—¿Sigues a Mussolini? [...] —Sé todo de Él a través de mi amigo Lagardelle; conocí, por supuesto, al amigo de Sorel. [Él] conoce bien a Mussolini”.

conhece bem Mussolini.”¹³⁹ (PEREA, 2013, p. 62). No ano seguinte – quando, em 6 de fevereiro de 1934, foi organizada uma manifestação antiparlamentarista por grupos parisienses de extrema direita, acontecimento caracterizado por Le Corbusier como “o despertar da limpeza”¹⁴⁰ –, o arquiteto viajou à Itália para apresentar suas ideias acerca de planejamento urbano em conferências no norte do país e em Roma. Em um desses eventos, realizado na capital italiana em 1934, ele finaliza afirmando que

A nova civilização da máquina nasceu há cem anos. As raízes são tão profundas que uma arquitetura e um planejamento urbano resplandecentes e magníficos... podem florescer sob o sinal milagroso da decisão, do gesto que depende apenas da autoridade. A autoridade, essa força paterna.¹⁴¹

Ao regressar a Paris, Le Corbusier escreveu uma carta em julho de 1934 para o engenheiro Guido Fiorini (1891-1965), responsável pelo pavilhão futurista da *Exposition Coloniale de Paris* em 1931, pedindo-

-lhe que se dirigisse a Giuseppe Bottai (1895-1959), membro do Partido Nacional Fascista e governador de Roma entre janeiro de 1935 e maio de 1936, ressaltando a necessidade de implementar o plano urbano que havia elaborado para Pontinia,¹⁴² uma das três cidades construídas sob o regime de Mussolini na região da planície Pontina (*Agro Pontino*, em italiano, ou *Pomptinus Ager*, em latim), na Itália central, durante o programa de recuperação dessa região.¹⁴³ Embora a proposta de Le Corbusier não tenha sido aceita pelas autoridades fascistas, possivelmente porque o arquiteto era estrangeiro, ele enviou a Mussolini uma cópia do segundo volume do livro *Œuvre complète* com uma dedicatória, que dizia:

para Mussolini, em memória de seu discurso aos jovens arquitetos italianos em junho de 1934¹⁴⁴, quando estive em Roma para tentar provar que a unidade no tempo e nas obras humanas só ocorre por meio da equivalência do potencial da energia criativa. Cada plágio e cada olhar para trás são apenas morte e praga. Com meu respeito e admiração.¹⁴⁵

¹⁴⁰ Tradução livre do original: “*le réveil de la propreté*” (CHASLIN, 2015, p. 114).

¹⁴¹ Tradução livre do original: “*La nouvelle civilisation de la machine est née il y a cent ans. Les racines sont si profondes qu’une architecture et un urbanisme resplendissants, magnifiques... peuvent s’éclorer sous le signe miraculeux de la décision, du geste qui ne revient qu’à l’autorité. L’autorité, cette force paternelle.*” (LAMBERTI, 1972, apud JANULARDO, 2003).

¹⁴² As outras duas são: *Littoria* (1932) e *Sabaudia* (1934).

¹⁴³ Para a pesquisadora italiana Emanuela Margione (2018, p. 203-205), a arquitetura foi utilizada por Mussolini como uma ferramenta para educar as massas e, nesse sentido, uma das maiores intervenções de propaganda do regime fascista foi a recuperação da região da planície Pontina.

¹⁴⁴ Provavelmente, Le Corbusier se refere ao discurso que Mussolini fez em 10 de junho de 1934 no Palazzo Venezia em que, na presença de arquitetos e dirigindo-se ao italiano Achille Starace (1889-1945), então secretário do Partido Nacional Fascista, disse: “Darei ordem a todos os órgãos e a todos os ministérios [...] para que possam construir edifícios de nosso tempo. [...]. Quero deixar claro que sou a favor da arquitetura moderna, aquela do nosso tempo. Diga aos jovens arquitetos que saem das escolas de arquitetura [...]: não tenham medo de ter coragem. O antigo não pode ser recriado nem copiado.” (Tradução livre do original: “*Darò ordine a tutti gli enti e a tutti i ministeri, a quello dell’aria dei lavori pubblici, delle comunicazioni, dell’educazione nazionale, a tutti gli uffici perché si facciano costruzioni del nostro tempo. [...] Tengo a precisare in modo inequivocabile che io sono per l’architettura moderna, per quella del nostro tempo. Dite voi ai giovani architetti che escono dalle scuole d’architettura di far loro la mia divisa: di non aver paura di aver coraggio. Non si può rifare l’antico né lo si può copiare.*” (VILLANI, 2012, p. 119).

¹⁴⁵ Tradução livre do original: “*to H.E. Mussolini, in memory of his address to the young Italian architects in June 1934, when I was in Rome to attempt to prove that unity in time and human works comes about only through the equivalence of the potential of creative energy. Every plagiarism and every glance backwards are merely death and blight. With my respect and admiration.*” (GIRSBERGER, 1981, apud COHEN, 2012, p. 13).

Em 1934, Le Corbusier enviou uma carta a Bottai oferecendo um projeto de urbanização para a área suburbana de Roma, ao norte da cidade, em que seriam erguidos arranha-céus em forma de “*patte de poule*”,¹⁴⁶ construídos por meio de “técnicas modernas” e métodos construtivos “econômicos”, em vez de casas:

Onde uma casa se instala, a paisagem morre e Roma assim aos poucos perde todo o benefício do seu sítio altivo. No entanto, estou convencido de que, por diferentes métodos, é possível salvar esse sítio. [...] Trata-se, em suma, pura e simplesmente beneficiar-se de técnicas modernas que permitem construir edifícios em altura, construídos segundo métodos industriais muito econômicos.¹⁴⁷

Em 3 de outubro de 1935, as tropas de Mussolini invadiram a Abissínia (atual Etiópia) a fim de expandir os Estados fascistas. Em 5 de maio do ano seguinte, a Itália entrou na cidade de Adis Abeba e, em 9 de maio, proclamou o império. Nessa ocasião, Mussolini discursou da sacada do Palazzo Venezia e perguntou à multidão: “Vocês serão dignos disso?”, que respondeu: “Sim!”¹⁴⁸ (DUCE..., 1936, p. 1). Pouco tempo depois, Le Corbusier contactou autoridades italianas com a intenção de transformar Adis Abeba

em uma cidade-jardim: escreveu novamente a Fiorini pedindo-lhe que se reportasse a Bottai, nomeado governador de Adis Abeba de 6 a 19 de maio de 1936, e, em 19 de agosto, escreveu ao napolitano Roberto Cantalupo (1891-1975), embaixador da Itália no Rio de Janeiro entre 25 de agosto de 1932 e 2 de janeiro de 1937. A este, o arquiteto enviou o esboço de um projeto alternativo para Adis Abeba e o chamou de “uma cidade para tempos modernos” (GRESLERI, 1992, p. 37), elaborando-o sem o conhecimento das edificações locais do sítio.¹⁴⁹ Nesse plano urbano, observam-se semelhanças com propostas teóricas anteriormente elaboradas por Le Corbusier, como o *Plan Voisin* e a *Ville Radieuse* (1931). De acordo com Rixt Woudstra (2014), pesquisadora da New College of the Humanities, Londres, as zonas funcionais e o eixo central dominante nessa proposta são usados simultaneamente como um dispositivo de separação racial, que divide o habitante indígena dos colonizadores italianos.¹⁵⁰ Segundo Elisa Dainese (2015, p. 10), arquiteta, historiadora e atual professora do Georgia Institute of Technology, Le Corbusier acreditava que o isolamento da população indígena levava a um controle mais eficiente da cidade colonial e poderia orientar o desenvolvimento de uma capital imperial “próspera e saudável”¹⁵¹. Ainda em 1936, em uma entrevista publicada em 2 de novembro na revista romana *L'Urbe*, outra vez Le Corbusier se mostra disponível para contribuir arquitetônica e ur-

¹⁴⁶ O arquiteto define essa forma no terceiro volume de *Œuvre complète*: “Como resultado, uma nova forma foi introduzida: a forma de ‘patte de poule’. A partir daí, tudo se tornou mais vivo, mais verdadeiro, mais harmonioso, mais flexível, mais diversificado, mais arquitetônico. [...] A forma também passou a valer para unidades habitacionais: [...] [como no] subúrbio de Roma [...]. Tal forma e suas dimensões tornam-se uma verdadeira obra de urbanismo, fruto de técnicas modernas.” (Tradução livre do original: “*En conséquence, une nouvelle forme fut introduite: la forme en ‘patte de poule’*. Dès lors, tout devenait plus vivant, plus vrai, plus harmonieux, plus souple, plus divers, plus architectural. [...] La forme devenait valable également pour des unités d’habitation: [...] banlieue de Rome [...]. Une telle forme et ses dimensions deviennent une véritable œuvre urbanistique, fruit des techniques modernes.” (BILL [1938], 2013, p. 75, grifo do autor).

¹⁴⁷ Tradução livre do original: “*Là où une maison s’installe, le paysage est tué et Rome ainsi petit à petit perd tout le bénéfice de son site altier*. Or, je suis persuadé que, par des méthodes différentes, il est possible de sauver ce site. [...] Il s’agit, en un mot, purement et simplement de bénéficier des techniques modernes qui permettent de construire des édifices en hauteur, construits selon des méthodes industrielles très économiques.” (PETIT, 1970, apud JANULARDO, 2003).

¹⁴⁸ “‘Will you be worthy of it?’ A tremendous ‘Si!’ answered him.”.

¹⁴⁹ Junto com o esboço, Le Corbusier escreveu: “Solução teórica com ausência completa de documentação regional” (tradução livre do original: “*solution théorique en absence complète de documentation regionale*” (WOUNDSTRA, 2014).

banisticamente para o regime de Mussolini:

Essas questões envolvem decisões de tão grave importância que é a autoridade suprema que deve decidi-las, e acredito que se eu tivesse a oportunidade de expô-las a M. Mussolini, o sentimento sintético que ele tem dos eventos de domínio público talvez o fizessem admitir que essas teses estão no espírito da época.¹⁵²

Conforme aponta o filósofo francês Roger-Pol Droit (1949-), o arquiteto escreveu em 1937, às vésperas da II Guerra Mundial, que almejava “uma sociedade ordenada, viril, higiênica, racional”; assim, a configuração da cidade seria uma consequência: “Classifique as populações urbanas, ordene, elimine aqueles que são inúteis na cidade”.¹⁵³ Esse período coincide com a realização do *Congrès International d’Architecture Moderne V* (BROTT, 2014, p. 4), realizado em Paris em junho de 1937, em que foi apresentado o prefácio do manuscrito *Biology, Medicine, and Urbanism*, de Winter, escrito por Le Corbusier. Em 1940, ano em que o Marechal Philippe Pétain (1856-1951) assinou um armistício com a Alemanha que teria como uma das condições a de que todos

os judeus da França fossem entregues aos alemães, Le Corbusier enviou uma carta à sua mãe qualificando a derrota francesa de junho de 1940 como uma: “[...] vitória milagrosa”, complementando que: “Se tivéssemos ganhado, a podridão teria triunfado e nada de limpo jamais poderia pretender viver.”¹⁵⁴ . Em 2 de agosto de 1940, escreveu à sua mãe e ao seu irmão, o músico suíço Albert Jeanneret (1886-1973), que judeus e maçons iriam “sofrer a lei justa”¹⁵⁵: em outra carta, datada de 1º de outubro de 1940, afirmou: “Os judeus estão passando por momentos difíceis. Eu sinto muito às vezes. Mas acontece que sua sede cega por dinheiro apodreceu o país.”¹⁵⁶ . Em 31 de outubro, um dia após o discurso radiofônico em que Pétain anunciou a colaboração entre a França e a Alemanha, Le Corbusier escreveu à sua mãe:

Estamos nas mãos de um vencedor e sua atitude pode ser esmagadora. Se ele for sincero em suas promessas, Hitler poderá coroar sua vida com uma criação impressionante: o ordenamento da Europa. [...] Pessoalmente eu acho que o resultado pode ser favorável. [...] Essa revolução será feita na direção da ordem [...].¹⁵⁷

¹⁵⁰ “[...] the functional zones and the dominant central axis are now used simultaneously as a device for racial separation; it divides the indigenous inhabitant from the Italian colonizers.”.

¹⁵¹ “Like his French predecessors, Le Corbusier believed that the isolation of the indigenous population led to a more efficient control of the colonial city and could guide the development of a flourishing and healthy imperial capital.”.

¹⁵² Tradução livre do original: “Ces questions comportent des décisions d’une si grave importance, que c’est l’autorité suprême qui doit en décider, et je crois que si j’avais l’occasion de les exposer à M. Mussolini, le sentiment synthétique qu’il a des événements de la chose publique lui ferait peut-être admettre que ces thèses sont dans l’esprit du temps.” (MUÑOZ, 1936, apud JANULARDO, 2003).

¹⁵³ “[...] une société en ordre, virile, hygiénique, rationnelle.”; “Classez les populations urbaines, trie, refoulez ceux qui sont inutiles dans la ville.” (DROIT, 2015).

¹⁵⁴ “[...] miraculeuse victoire. Si nous avions vaincu par les armes, la pourriture triomphait, plus rien de propre n’aurait jamais pu prétendre à vivre.”.

¹⁵⁵ Tradução livre do original: “L’argent, les Juifs (en partie responsables) la Franc maçonnerie, tout subira la loi juste. Ces forteresses honteuses seront démantelées. Elles dominaient tout.” (LE CORBUSIER, 1940, apud COHEN, 2012, p. 7). Essa carta foi consultada por Cohen na Fondation Le Corbusier.

¹⁵⁶ Tradução livre do original: “Les Juifs passent un sale moment. J’en suis parfois contrite. Mais il apparait que leur soif aveugle de l’argent avait pourri le pays.” (LE CORBUSIER, 1940, apud COHEN, 2012, p. 7). Essa carta foi consultada por Cohen na Fondation Le Corbusier.

¹⁵⁷ Tradução livre do original: “Nous sommes entre les mains d’un vainqueur et son attitude pourrait être écrasante. Si le marché est sincère, Hitler peut couronner sa vie par une œuvre grandiose: l’aménagement de l’Europe. [...] Personnellement je crois le jeu bien fait. [...] La révolution se fera dans le sens de l’ordre [...].” (JENGER, 2015, p. 272).

Entre setembro e outubro de 1940, Le Corbusier deixou o seu escritório em Paris e, em janeiro do ano seguinte, iniciou em Vichy o ofício temporário de arquiteto, sem ter recebido educação formal de arquitetura, e colaborou para o governo de Pétain durante dezoito meses (COHEN, 2012, p. 4). Nesse período, conforme aponta Caroline Levitt, pesquisadora do Courtauld Institute of Art, Londres, Le Corbusier elaborou um plano urbano para Argel,¹⁵⁸ capital da Argélia (WILLIAMSON, 2015), uma das cidades onde o governo de Vichy tinha líderes. Esse plano foi apresentado em 23 de abril de 1942 e, em 12 de junho, rejeitado por unanimidade pelo Conselho municipal, que deu como parecer:

[...] como um projeto essencialmente municipal, não é desejável tentar uma experiência tão aleatória em uma área tão grande. Consequentemente, decide-se rejeitar o projeto apresentado pelo Sr. Le Corbusier. Realizado por unanimidade.¹⁵⁹

O arquiteto decidiu sair de Vichy em 1º de julho de 1942 e regressar a Paris. No entanto, até novembro desse ano ele pediu ao governo de Pétain para que contornasse a decisão do Conselho (VENTURI, 2010), mas não teve êxito. Conforme aponta o filósofo fran-

cês Mickaël Labbé (2017), Le Corbusier nunca deixou de se aproximar dos homens ou das instituições de poder, que poderiam ajudá-lo a implementar o seu programa de urbanismo, que visava a uma reforma integral da cultura.¹⁶⁰ Para o historiador e cientista político francês Rémi Baudouï (1958-), não há evidências que a empatia do arquiteto pelo regime de Mussolini exceda o oportunismo¹⁶¹. Entretanto, a relação de Le Corbusier com ideólogos fascistas, cujo pensamento definiu aspectos dos seus planos urbanos, durou mais de duas décadas.

Em Paris, Winter publicou junto com Le Corbusier e o arquiteto Charles Trochu (1898-1961) o livro *Architecture et urbanisme*, em 1942, ano em que o franco-suíço se aproximou do engenheiro e urbanista François de Pierrefeu (1891-1959) e do médico e teórico da eugenia Alexis Carrel (1873-1944), com quem ele havia mantido contato antes e durante a guerra e de cuja fundação foi assessor técnico desde meados de 1942 até abril de 1944. Ainda em Vichy e meses antes de ter a proposta para Argel recusada pelo Conselho municipal, o arquiteto havia escrito à sua mãe, em 28 de março de 1942, sobre os seus novos rumos profissionais, mencionando a relação que teria com os médicos Winter e Carrel:

¹⁵⁸ O envolvimento do arquiteto com essa cidade havia começado na década anterior, quando ele e o seu primo, o arquiteto e designer suíço Pierre Jeanneret (1896-1967), elaboraram um plano geral, denominado *Projet Obus*, que visava ao rompimento com as normas administrativas e à instauração, no urbanismo, das novas escalas de dimensões exigidas pelas realidades contemporâneas; na parte C desse plano, os autores propõem alojamentos com “condições ótimas de higiene e beleza” (Tradução livre do original: “Le Corbusier et P. Jeanneret ont établi d’abord un projet général, dénommé ‘projet obus’, destiné à briser une fois pour toutes les routines administratives et à instaurer en urbanisme les nouvelles échelles de dimensions requises par les réalités contemporaines. [...] Ces logis sont dans des conditions optima d’hygiène et de beauté.” (BOESIGER [1934], 1995, p. 140-143, grifo do autor).

¹⁵⁹ “[...] en tant que projet essentiellement communal il n’est pas souhaitable de tenter une expérience aussi aléatoire sur un périmètre aussi considérable. Décide en conséquence de rejeter le projet présenté par monsieur Le Corbusier. Adopte ‘à l’unanimité.’” (VENTURI, 2010).

¹⁶⁰ “[...] Le Corbusier n’aura eu de cesse de chercher à se rapprocher des puissants (hommes de pouvoir ou institutions) et du pouvoir en place qui, seuls, pouvaient l’aider à mettre en œuvre son programme urbanistique visant à une réforme intégrale de la culture.”

¹⁶¹ “Au-delà de l’antiparlementarisme évident dont il a fait preuve depuis le milieu des années dix, rien ne permet d’affirmer que son empathie pour le régime mussolinien dépasse un opportunisme de fait.” (BAUDOUI, 2010, apud LABBÉ, 2017).

¹⁶² Tradução livre do original: “Voici une heure que s’est décidée en haut lieu, l’affaire pour laquelle je lutte en quelque sorte depuis vingt ans. Je suis placé par le Cabinet du Maréchal et par le Président du Conseil Municipal de Paris, à la direction d’un comité que j’ai échafaudé et proposé et qui s’appelle, Le Comité d’étude de l’habitation et de l’urbanisme de Paris. J’y groupe: Giraudoux, Bergery, Alex(is) Carrel, P. Winter, moi, Pierrefeu, et Freyssinet. [...]. Notre mission est de mettre au point le problème de Paris, la ville et sa région. [...] De Paris notre mission rayonnera sur les autres villes et la campagne de France et sur l’Empire.” (JENGER, 2015, p. 280).

É chegada a hora em que foi feita uma decisão importante, algo pelo qual luto, de certa forma, há vinte anos. Fui colocado pelo Gabinete do Marechal e pelo Presidente da Câmara Municipal de Paris, sob a direção de um comitê que instalei e propus, que se chama Comitê para o Estudo da Habitação e do Planejamento Urbano de Paris. Eu agrupo lá: Giraudoux, Bergery, Alex (is) Carrel, P. Winter, eu, Pierrefeu e Freyssinet. [...]. Nossa missão é resolver o problema de Paris, da cidade e da sua região. [...] De Paris, nossa missão brilhará em outras cidades, no campo da França e no Império.¹⁶²

Não conseguindo implementar um programa integral de reconstrução das cidades francesas nos anos seguintes, Le Corbusier pediu demissão em 20 de abril de 1944, provavelmente decepcionado por não ter alcançado a aceitação geral das suas teses, entre as quais a de que a saúde moral (espiritual) de uma população dependia da configuração da cidade em que esta habitava.¹⁶³ A partir desse momento, o arquiteto se afastou do regime fascista, o que leva a crer que a sua aproximação com este foi, em grande medida, determinada pelo oportunismo (concordando com Baudouï), uma vez que o arquiteto também procurou oportunidades na Rússia Soviética sob o regime do georgiano Josef Stalin (1878-1953), mas foi recusado. Não obstante, a sua produção teórica e arquitetônica ainda é utilizada como referência para o ensino de arquitetura em escolas de vários países, evidenciado o impacto duradouro da sua influência.

REFERÊNCIAS

AFFRON, Matthew; ANTLIFF, Mark (orgs.). *Fascist Visions: Art and Ideology in France and Italy*. New Jersey: Princeton University Press, 1997.

ANDERSON, Alex. Learning from the German Machine: Le Corbusier's 1912 Étude sur le mouvement d'art décoratif en Allemagne. In: HEJDUK, Renata; OUDENALLEN, Harry Van (orgs.). *The Art of Architecture/The Science of Architecture*. Washington, DC: ACSA Press, 2005. p. 331-341.

ANTLIFF, Mark. La Cité Française: Georges Valois, Le Corbusier, and Fascist Theories of Urbanism. In: ANTLIFF, Mark. *Avant-Garde Fascism: The Mobilization of Myth, Art, and Culture in France, 1909-1939*. Durham: Duke University Press, 2007. p. 111-154.

BANHAM, Reyner. *Theory and Design in the First Machine Age*. London: Architectural Press, 1960.

BARDI, Pietro Maria. Roma, il Fascismo, Littoria, l'architettura. *Il Tevere*, Roma, 3 set. 1933.

BAUDOUÏ, Rémi. Le planisme et le régime italien. In: TALAMONA, Marida (org.). *L'Italie de Le Corbusier*. Paris: Éditeur de La Villette, 2010. p. 160-173.

BILL, Max. (org.). [1938]. *Œuvre complete, Vol. 3: 1934-1938*. Basel: Birkhäuser, 2013.

BOESIGER, Willy. (org.). [1934]. *Œuvre complete, Vol. 2: 1929-1934*. Basel: Birkhäuser, 1995.

BOESIGER, Willy; STONOROV, Oscar (orgs.). *Œuvre complete, Vol. 1: 1910-1929*. Zürich: Les Éditions d'Architecture, 1937.

BROTT, Simone. Le Corbusier and the anarcho-sindicalist city. In: ANNUAL CONFERENCE OF THE SOCIETY OF ARCHITECTURAL HISTORIANS (SAH), 67., 2014, Austin. *Anais [...]*. Disponível em: <<https://bitly.com/z0iEh>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

BROTT, Simone. The ghost in the city industrial complex: Le Corbusier and the fascist theory of Urbanisme. *Journal of Architecture and Urbanism*, vol. 40, n. 2, p. 131-142, 2016.

BROTT, Simone; STERNHELL, Zeev; JARCY, Xavier de; ROULET, Daniel de; PERELMAN, Marc. L'ideal De Le Corbusier C'est La Caserne. *Le Monde*, 2016. Disponível em: <<https://bitly.com/3iwxw>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

¹⁶³ “[...] hygiene and moral health depend on the layout of cities. Without hygiene and moral health, the social cell becomes atrophied. A country's worth can be measured by the vigour of its inhabitants.” (LE CORBUSIER [1929] 1987, apud MACKAY, 2018, p. 6).

- BROTT, Simone. The Le Corbusier Scandal, or, was Le Corbusier a Fascist? Fascism – *Journal of Comparative Fascist Studies*, Amsterdam, v. 6, n. 2, p. 196-227, 2017.
- CHASLIN, François. *Un Corbusier*. Paris: Seuil, 2015.
- COHEN, Jean-Louis. Le Corbusier, les Juifs et les fascismes. Une mise au point. *Stadt Zürich Kultur*, Zürich, p. 1-9, out. 2012. Disponível em: <<https://bityli.com/Pc7Yd>>. Acesso em: 14 jul. 2020.
- COHEN, Jean-Louis. Cours 6 – Les affects politiques de Le Corbusier. *L'Annuaire du Collège de France (Cours et travaux du Collège de France)*, 2018. Disponível em: <<https://bityli.com/JGx6V>>. Acesso em: 24 ago. 2020.
- COSTA, Maria Clélia Lustosa. O discurso higienista definindo a cidade. *Mercator*, Fortaleza, v. 12, n. 29, p. 51-67, set./dez. 2013.
- DAINESE, Elisa. Le Corbusier's Proposal for the Capital of Ethiopia: Fascism and Coercive Design of Imperial Identities. In: LC2015 - LE CORBUSIER, 50 YEARS LATER, 2015, Valencia. *Anais [...]*. Disponível em: <<https://bityli.com/9i8i3>>. Acesso em: 14 jul. 2021.
- DERCELLES, Arnaud; BAUDOUÏ, Rémi. La correspondance familiale de Le Corbusier. *LC. Revue de recherches sur Le Corbusier*, n. 1, mar. 2020, p. 9-22.
- DROIT, Roger-Pol. Le Corbusier, un fascisme en béton. *Les Echos*, 2015. Disponível em: <<https://bityli.com/YzXzO>>. Acesso em: 5 jul. 2021.
- DUCE Annexes Ethiopia, Making King Emperor and Badoglio Viceroy. *Brooklyn Daily Eagle*, Brooklyn, ano 95, n. 130, p. 1, 10 maio 1936.
- FISHMAN, Robert. *Urban Utopias in the Twentieth Century: Ebenezer Howard, Frank Lloyd Wright, and Le Corbusier*. New York: Basic Books, 1977.
- FISHMAN, Robert. *L'utopie urbaine au 20e siècle: Ebenezer Howard, Frank Lloyd Wright, Le Corbusier*. Bruxelles: Mardaga, 1979.
- GIRSBERGER, Hans. *Mes contacts avec Le Corbusier*. Zurich: Les Éditions d'Architecture Artémis, 1981.
- GRESLERI, Giuliano. *Architecture in the Italian colonies in Africa*. Bologna: Rassegna, 1992.
- JANULARDO, Ettore. Le Corbusier et l'Italie. *Les Memoires*, 2003. Disponível em: <<https://bityli.com/4macp>>. Acesso em: 14 jul. 2021.
- JEANNERET, Charles-Edouard. [1912]. Étude sur le mouvement d'art décoratif en Allemagne (A Study of the Decorative Arts Movement in Germany). *Design Issues*, vol. 23, n. 2, Primavera, 2007.
- JENGER, Jean. *Le Corbusier – Choix de lettres*. Basel/Boston/Berlin: Birkhauser/Éditions d'Architecture, 2015. E-book.
- LABBÉ, Mickaël. Le Corbusier: architecture et politique. *Astérion*, n. 16, 2017. Disponível em: <<https://bityli.com/69VHU>>. Acesso em: 23 jun. 2020.
- LAGARDELLE, Hubert. *Le socialisme ouvrier*. Paris: V. Giard & E. Brière, 1911.
- LAMBERTI, Maria Mimita. Le Corbusier e l'Italia (1932-1936). *Annali della Scuola Normale Superiore di Pisa*, vol. 2, n. 2, p. 817-871, 1972.
- LE CORBUSIER-SAUGNIER. La leçon de Rome. *L'Esprit nouveau: revue internationale d'esthétique*, Paris, n. 14, p. 1591-1607, jan. 1922.
- LE CORBUSIER. [1923]. *Vers une architecture*. Paris: Éditions G. Crès, 1924.
- LE CORBUSIER. [1929]. *The City of To-morrow and its Planning*. New York: Dover, 1987.
- LE CORBUSIER. *La Ville radieuse: éléments d'une doctrine d'urbanisme pour l'équipement de la civilisation*. Boulogne: L'Architecture d'aujourd'hui, 1935.
- LE CORBUSIER. [1941]. *A Carta de Atenas*. São Paulo: Hucitec, 1993.
- MACKAY, Toby. *Le Corbusier: Sport and Stadia*. Dissertação (Master of Philosophy) – School of Architecture, Faculty of Creative Industries, Queensland University of Technology, Queensland, 2018.
- MARGIONE, Emanuela. Italians new towns as an experimental territory for the modern movement in Italy: the case study of Oriolo Frezzotti and his architecture for public facilities in Littoria, Sabaudia and Pontinia. In: REGIONALISM, NATIONALISM & MODERN ARCHITECTURE, 2018, Porto. *Anais [...]*.
- MARTINS, Carlos A. Ferreira. Depois do cubismo: manifesto e programa de ação. In: OZENFANT, Amédée; JEANNERET, Charles-Edouard. *Depois do cubismo*. São Paulo: CosacNaify, 2005. p. 7-21.
- MARX, Karl. [1867]. *Das Kapital: Kritik der politischen Ökonomie*. Москва: T8Rugram, 2017.
- MEISEL, James H. A Premature Fascist? – Sorel and Mussolini. *Western Political Quarterly*, vol. 3, n. 1, p. 14-27, 1950.
- MUSÉE d'histoire de La Chaux-de-Fonds. *Swiss Jews*:

- 150 years of equal rights & Jews from La Chaux-de-Fonds: insights on a population. La Chaux-de-Fonds: Musée d'histoire de La Chaux-de-Fonds, 2016. Catálogo de exposição.
- MUÑOZ, Antonio. Le Corbusier parla di urbanistica romana. *L'Urbe*, Roma, p. 28-38, 2 nov. 1936.
- NEUMAN, Eran. Longing for the Impossible. *Haaretz*, 2010. Disponível em: <<https://bityli.com/O1emy>>. Acesso em: 21 abr. 2021.
- OVERY, Paul. *Light, Air, and Openness: modern architecture between the wars*. London: Thames & Hudson, 2007.
- OZENFANT, Amédée; JEANNERET, Charles-Edouard. [1918]. *Depois do cubismo*. São Paulo: CosacNaify, 2005.
- OZENFANT, Amédée; LE CORBUSIER. Sur la plastique. *L'Esprit nouveau: revue internationale d'esthétique*, Paris, n. 1, p. 38-48, 15 out. 1920.
- PEREA, Silvia. *Resistencia y progreso: el proyecto político de Lina Bo Bardi (1944-1964)*. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, Universidad Politécnica de Madrid, Madrid, 2013.
- PETIT, Jean. *Le Corbusier lui-même*. Genève: Rousseau, 1970.
- RAGOT, Gilles. Une Oeuvre irréductible: a propos du cinquantième anniversaire du décès de Le Corbusier. *Critique d'art*, n. 46, primavera-verão, p. 1-5, 2016.
- RUBERCY, Eryck de. La posterité entachée de Le Corbusier. *Revue des Deux Mondes*, jul.-ago, p. 136-145, 2015.
- TALMON, Jacob L. [1981]. *Myth of the Nation and Vision of Revolution: Ideological Polarization in the Twentieth Century*. London/New York: Routledge, 2017.
- TROY, Nancy J. Introduction. Étude sur le mouvement d'art décoratif en Allemagne (A Study of the Decorative Arts Movement in Germany). Massachusetts Institute of Technology. *Design Issues*, vol. 23, n. 2, Primavera, 2007.
- VALOIS, Georges. *Le fascisme*. Paris: Nouvelle Librairie Nationale, 1927.
- VENTURI, Marco. Le Corbusier Algiers Plans. *Planum*, 2010. Disponível em: <<https://bityli.com/O8dm4>>. Acesso em: 3 jul. 2021.
- VILLANI, Marcello. *I palazzi delle Esedre*. Roma: Gangemi Editore, 2012.
- WILLIAMSON, Lucy. Do fascist links discredit architect Le Corbusier? *BBC News*, 2015. Disponível em: <<https://bityli.com/NHrlt>>. Acesso em: 24 jun. 2021.
- WINTER, Pierre. Sports. *L'Esprit nouveau: revue internationale d'esthétique*, Paris, n. 14, p. 1675-1677, jan. 1922.
- WOUDSTRA, Rixt. Le Corbusier's Vision for Fascist Addis Ababa. *Failed Architecture*, 2014. Disponível em: <<https://bityli.com/qS9p0>>. Acesso em: 24 ago. 2020.